

# Seminário “Tecnologias e educação”

## A ERA DAS TICs - A INCLUSÃO QUE NÃO QUER CALAR

\* Marcelo E. K. Buzato

Em todo o mundo, mas especialmente naquelas partes dele que chamamos de "desenvolvidas" e de "emergentes", educadores se veem confrontados com pelo menos duas classes de dilemas relacionados à nova configuração tecnológica da vida cotidiana tal qual ela se manifesta na escola, uma configuração que, para muitos estudiosos, representa uma nova era civilizacional.

A primeira dessas classes de dilemas pode ser chamada de "técnica" e está relacionada, diretamente, com o que consideramos, por vezes de modo simplista e irrefletido, "qualidade de ensino". Entram aí dilemas como o chamado "paradoxo da produtividade", isto é, o fato, diagnosticado por vários estudos quantitativos realizados mundo afora, de que, ao contrário do esperado, o uso intensivo das assim chamadas novas tecnologias da informação e da comunicação tem gerado uma queda no desempenho escolar em língua materna e matemática das crianças, pelo menos entre o início do fundamental II e a primeira metade do nível médio, com especial ênfase no caso de crianças oriundas das classes sociais mais desassistidas (DWYER et al, 2007).

Entre os dilemas "técnicos" também podemos citar o fato de que, à medida que cresce exponencialmente o número de computadores conectados disponíveis nas escolas, assim como a "capacitação" dos nossos professores para os usos básicos dos computadores pessoais, quer seja por meio de programas de treinamento em serviço ou pelo maior contato que esses profissionais vêm tendo com as novas tecnologias em suas vidas privadas, cresce também a subutilização, ou mesmo a recusa à utilização, dos computadores no espaço escolar, mesmo entre professores entusiastas e competentes de escolas afluentes e extremamente bem equipadas cujo projeto político pedagógico privilegia o uso dessas tecnologias (LEANDER, 2007, CUBAN, 2001).

Boa parte desses dilemas pode ser explicada por meio de outras questões "técnicas" (no fundo políticas) relativamente simples de entender. Há, por exemplo, o fato de que a maior parte do investimento tem sido feito em *hardware* (*laptops*, lousas digitais, *tablets*, laboratórios de informática) e não no desenvolvimento e disponibilização de *software* de alta qualidade, i.e. *software* criativo, que gere um impacto qualitativo positivo na relação do aluno com o conhecimento (BUCKINGHAM, 2010), menos ainda na criação de comunidades de aprendizagem em que os professores e os alunos possam desenvolver coletivamente, ao seu tempo, e com apoio de atores da comunidade, metodologias de uso dos computadores que reflitam suas necessidades locais. Mas nem tudo se explica por essa via. Entra em cena, então, uma segunda classe de dilemas que, em minhas pesquisas no campo dos estudos aplicados da linguagem, tenho identificado com um conflito entre duas culturas: a cultura escolar e a cultura digital (BUZATO, 2010a; 2010b)

Essa segunda classe de dilemas é muito difícil de detectar por meio de testes estandarizados de desempenho escolar ou mesmo levantamentos quantitativos sobre o uso dos computadores nas escolas, mas torna-se muito clara em certos eventos interativos que podemos observar diariamente nas salas de aula e fora delas. Dois exemplos muito simples, mas muito significativos, dessa classe de dilemas são a erupção da violência entre os alunos em sala de aula sem que o professor consiga detectar a sua gênese (apenas em parte explicável por esse caminho, é claro) e o crescente conflito em torno das noções de autoria e mérito que fica visível quando

trabalhos copiados-e-colados da Internet são entregues ao professor - isso para não falar aqui da frustração, indignação ou mesmo revolta dos professores que recebem trabalhos escolares contendo palavras grafadas no chamado "internetês", ou que se perguntam, perplexos, como podem as crianças passar tanto tempo por dia lendo e escrevendo na Internet e, ao mesmo tempo, "saber ler e escrever cada vez menos".

Na presente palestra, pretendo focalizar essa segunda classe de dilemas a partir de um elenco de conceitos que acredito serem úteis para uma reflexão consequente e propositiva por parte daqueles que, entre os atores humanos e não humanos envolvidos nesses conflitos, acabam pagando mais caro, injustamente, tanto pelo que fazem pelo que não fazem: os professores. Entre tais conceitos estão os de cultura digital (ou da convergência, da participação, ou ainda cibercultura), novos letramentos (letramentos digitais), apropriação tecnológica, pedagogização acrítica e atores/redes, entre outros. Pretendo ilustrar tais conceitos com exemplos concretos que oportunizem uma reflexão praxiológica e pessoal como base para a formulação de propostas alternativas por parte dos educadores, não para a solução dos dilemas apontados (uma vez que são dilemas justamente porque não têm solução), mas para uma reconfiguração dos significados, objetivos e formas de apropriação das novas tecnologias na escola e nas comunidades por elas servidas.

### **REFERÊNCIAS DESTE RESUMO:**

BUCKINGHAM, David. Cultura digital, educação mediática e o lugar da escolarização. Educação & Realidade, v. 35, n. 3, p. 37 - 58, Porto Alegre: UFRS, 2010.

BUZATO, M. E. K. Cultura Digital, Educação e Letramento: Conflitos, desafios, perspectivas In: Jornada de Letras. São Carlos, SP: Editora da UFSCar, 2010a, p. 69-88.

BUZATO, M. E. K. Cultura digital e apropriação ascendente: apontamentos para uma educação 2.0. Educação em revista, v. 26, n.3, 2010b, p. 283-303.

CUBAN, Larry. Oversold and Underused: Computers in the Classroom. New York: Teachers College Press, 2001.

DWYER, T.; WAINER, J.; DUTRA, R. et al. Desvendando Mitos: os computadores e o desempenho no sistema escolar. Educação e Sociedade, v. 28, n. 101, 2007, p. 1303-1328.

LEANDER, K. M. "You won't be needing your laptops today": wired bodies in the wireless classroom In LANK-SHEAR, C.; KNOBEL, M. (Eds.). A new literacies sampler. New York: Peter Lang, 2007. p. 25-48

*\* Marcelo E. K. Buzato, Departamento de Linguística Aplicada IEL/Unicamp*



**SINPEEM**  
SINDICATO DOS PROFISSIONAIS EM  
EDUCAÇÃO NO ENSINO MUNICIPAL-SP